



LÊ ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES

- *Verifica, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do teu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunica imediatamente ao fiscal de prova. Não te esqueças de assinar teu nome no primeiro retângulo.*
- *Marca as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las com caneta esferográfica preta ou azul, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.*
- *Não perguntes nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembra-te de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.*
- *Não rasures, não amasses nem dobres o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado.*

Processos Seletivos

UFPel

Verão 2008

Unipampa

2008

01

Morte e Vida Severina tem como característica principal, no que diz respeito ao conteúdo

- (a) o fato de refletir as inovações e experimentações lingüísticas do autor, dirimindo a fronteira entre prosa e poesia.
- (b) a lembrança da visita dos reis magos e dos pastores à manjedoura em que Jesus nasceu.
- (c) a exploração da temática do nascimento como o ressurgir da esperança na vida do homem.
- (d) o resumo das propostas vanguardistas de João Cabral de Melo Neto, que caracterizam sua obra.
- (e) a preocupação do autor com o problema da seca no nordeste, que começava na época a influenciar negativamente a economia da região.
- (f) I.R.

02

Na mesma obra, o retirante Severino

- (a) tem muita dificuldade em se expressar oralmente, o que torna difícil sua relação com os familiares.
- (b) encontra no carinho dos filhos a única razão para viver em um meio agressivo.
- (c) é um homem oprimido pelo meio e pela estrutura da sociedade em que vive.
- (d) é um flagelado que se desilude de tudo quando chega ao seu destino, a cidade de Recife, e verifica que sua condição continua inalterada.
- (e) é um homem rude e sem cultura, sem nenhuma habilidade, o que torna difícil para ele conseguir emprego.
- (f) I.R.

O texto abaixo servirá de base para a resolução das questões de 03 a 07.

Osso duro de roer

Jerônimo Teixeira

Tropa de Elite é um retrato da guerra urbana brasileira, vista da perspectiva de um dos lados combatentes: os policiais

1 O tiroteio crítico é quase tão intenso quanto os choques entre policiais e bandidos na tela. Tropa de Elite (Brasil,
2 2007) só entrou em cartaz na sexta-feira no Rio e em São Paulo (a exibição no resto do país começa no dia 12), mas há
3 tempos é um filme discutido, e também um dos mais vistos no país: pelo menos 1 milhão de DVDs piratas foram vendidos
4 desde agosto. Depois de sua exibição no Festival do Rio, no mês passado, a patrulha ideológica abriu fogo: o filme do
5 diretor José Padilha foi acusado de aceitar a tortura (veja quadro na coletânea da prova de redação) e criminalizar o usuário
6 de drogas. A indefectível pecha de "fascista" também foi levantada. Tudo bala perdida: Tropa de Elite não é nada disso. Só é
7 um retrato desassombrado da violência urbana brasileira (ou, mais especificamente, carioca), do ponto de vista dos policiais
8 que matam e morrem na guerrilha das favelas – de certa forma, é uma perspectiva complementar à de Cidade de Deus, que
9 apresentava a mesma tragédia pelo lado de favelados e traficantes. Protagonista e narrador do filme, o capitão Nascimento,
10 interpretado com uma convicção assustadora por Wagner Moura, espanca drogados, aterroriza moradores inocentes,
11 tortura a mulher de um bandido e executa traficantes. Ele expõe suas razões com uma sinceridade fria. Tropa de Elite
12 apresenta o ponto de vista de Nascimento, mas não o referenda. É um filme incômodo, o que talvez seja seu maior mérito.

13 A tropa de elite referida no título é o Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro, o Bope.
14 Treinados para a guerrilha urbana, seus membros só entram em ação em situações excepcionais, no combate em favelas. "O
15 Bope é uma espécie de aerossol da criminalidade. Quando as moscas se acumulam, você passa o inseticida e elas morrem –
16 mas logo vêm outras. Da mesma forma, o Bope entra na favela, mata uns marginais, mas logo aparecem outros", diz José
17 Vicente de Silva Filho, ex-secretário nacional de Segurança Pública. O filme se passa em 1997, época em que o Bope tinha
18 pouco mais de 100 integrantes. "O PM que conseguia passar nas provas de admissão do Bope entrava para uma verdadeira
19 seita, cujos valores incluíam a recusa de toda forma de corrupção, mas também o exercício de uma violência sem limites",
20 explica o antropólogo Luiz Eduardo Soares, autor, ao lado dos policiais André Batista e Rodrigo Pimentel, do livro Elite da
21 Tropa (Objetiva), que inspirou o filme. Hoje, o Bope já conta com 400 integrantes – o que representa cerca de 10% do
22 efetivo da PM carioca – e perdeu esse caráter de seita fechada. As queixas registradas contra o batalhão na ouvidoria da
23 Polícia Militar, porém, ainda dizem respeito quase exclusivamente a casos de violência e abuso, e não de corrupção. O Bope
24 só participa de ações localizadas e portanto não convive com a população, o que diminui as oportunidades para pedir

25 propinas. Seus membros também são mais bem remunerados do que o PM convencional – têm uma gratificação de 500
26 reais sobre o salário básico de 780 reais.

27 A história de Tropa de Elite se centra no esforço do capitão Nascimento para deixar o Bope. Ele está para ganhar
28 um filho e não quer mais participar de ações arriscadas. Precisa encontrar alguém que o substitua na tropa. Os melhores
29 candidatos são os novatos Neto (Caio Junqueira) e André Matias (André Ramiro, ex-bilheteador de cinema que também é
30 novato na carreira de ator). O Bope aparece para os dois como uma ilha de honestidade no meio da podridão da PM
31 convencional. Cada um dos dois aspirantes tem seus méritos e limitações. Neto gosta da dureza militar, mas é impetuoso
32 demais, a ponto de às vezes colocar os companheiros em risco desnecessário. Matias é um homem dividido. Cursa direito
33 em uma faculdade privada e esconde dos colegas que é policial.

34 O núcleo dramático formado por Matias e seus colegas é um dos pontos mais polêmicos – e acertados – do filme.
35 Os estudantes são críticos da violência policial, mas condescendentes com os bandidos de quem compram drogas. Alguns
36 fazem trabalho voluntário em uma ONG que opera no Morro do Turano em virtual cumplicidade com o tráfico. O filme é
37 duro na sua caricatura dos "playboyzinhos" que sustentam a bandidagem, mais duro até do que no retrato de bandidos e
38 policiais. Estes têm clareza do papel brutal que lhes cabe na guerra das favelas. O comprador de drogas, ao contrário, vive
39 no inferno das boas intenções: escuda-se nas "passeatas pela paz" para justificar suas contravenções hedonistas. "O usuário
40 recreativo sabe que as drogas que ele compra vêm de grupos armados que controlam comunidades carentes. Ele faz uma
41 escolha consciente de sustentar o crime. Não há como argumentar contra esse fato", diz Padilha.

42 Na exibição de Tropa de Elite no Festival do Rio de Janeiro, houve gente da platéia "torcendo" pelo Bope, com
43 gritos de "caveira, caveira" (o logotipo do batalhão é uma caveira atravessada por um punhal). Tropa de Elite parece estar
44 isolado entre duas formas de incompreensão: a patrulha ideológica e uma claqué difusa que, revoltada ou confusa com o
45 cerco da criminalidade, acredita que o policial "justiceiro" é a solução. Tropa de Elite, afinal, se vale de algumas convenções
46 do filme policial americano – por exemplo, o policial que vinga a morte do parceiro –, em que justiceiros como o "Dirty"
47 Harry de Clint Eastwood têm uma longa tradição. Mas há diferenças óbvias: nem o truculento vingador interpretado por
48 Charles Bronson na série Desejo de Matar ameaçaria empalar com um cabo de vassoura um garoto cujo único crime foi ter
49 aceito um par de tênis de presente dos traficantes. A torcida da caveira talvez seja mais um sintoma da crise moral e
50 institucional que ronda a segurança pública no Brasil. Há algo de profundamente errado em uma sociedade que só aplaude
51 sua polícia quando ela se comporta como o bandido.

(adaptado de veja – 10/10/2007)

03

Analisa as afirmativas abaixo.

- I. O texto apresenta alguns termos empregados em sentido metafórico, os quais resgatam, com um tom irônico, o universo da criminalidade. Dentre esses termos, estão os sublinhados nas seguintes expressões: "patrulha ideológica", "retrato de bandidos e policiais" e "troteio crítico". O primeiro significa acompanhamento, fiscalização do comportamento de alguém; o segundo pode ser traduzido como representação; o terceiro, por fim, significa troca ininterrupta de palavras entre pessoas que discutem.
- II. Nas construções nominais, encontramos expressões preposicionadas com a função de demonstrar posse ou então com a função de caracterizar um termo. Os elementos sublinhados em "o filme do diretor", "o ponto de vista de Nascimento", "provas de admissão do Bope" apresentam a primeira função; já os elementos sublinhados em "Tropa de Elite", "ilha de honestidade" e "o usuário de drogas" possuem a segunda função.
- III. Há, no texto, algumas frases em que aparece o vocábulo "mais". Em "mais polêmicos" e "pouco

mais de 100 integrantes", esse vocábulo tem a função de intensificar a informação dada; já em "não quer mais participar", o item "mais" introduz uma idéia de temporalidade.

- IV. O emprego de certos elementos lingüísticos acaba por atenuar o comprometimento do locutor com a veracidade do que é dito. Dentre esses elementos, estão os sublinhados nas seguintes frases do texto: "Tropa de Elite parece estar isolado entre duas formas de incompreensão"; "A torcida da caveira talvez seja mais um sintoma da crise moral e institucional que ronda a segurança pública no Brasil"; "(...) nem o truculento vingador interpretado por Charles Bronson na série Desejo de Matar ameaçaria (...)"

Estão corretas as afirmativas

- (a) I e IV.
- (b) II e III.
- (c) I e II.
- (d) III e IV.
- (e) I e III.
- (f) I.R.

Assinala a alternativa cujo termo destacado NÃO seja um daqueles sobre os quais incide o significado do vocábulo “só”.

- (a) “Tropa de Elite só entrou em cartaz na sexta-feira no Rio e em São Paulo (...)” (linhas 1-2)
- (b) “Só é um retrato desassombrado da violência urbana brasileira (...)” (linhas 6 - 7)
- (c) “(...) seus membros só entram em ação em situações excepcionais (...)” (linha 14)
- (d) “O Bope só participa de ações localizadas (...)” (linhas 23 -24)
- (e) “(...) uma sociedade que só aplaude sua polícia quando ela se comporta como bandido.” (linhas 50-51)
- (f) I.R.

Marca a alternativa cuja leitura seja autorizada pelo texto.

- (a) Para o autor do texto, embora o filme Tropa de Elite recupere alguns elementos básicos da cinematografia policial americana, ele supera essa referência em crueldade. O público brasileiro, entretanto, suporta/tolera essa crueldade porque está indignado com a violência praticada pelos criminosos.
- (b) O diretor do filme critica os usuários de drogas por serem, em última instância, os únicos responsáveis pela violência no Rio de Janeiro. A crítica recai em especial sobre aqueles denominados “usuários recreativos”, os quais consomem drogas apenas eventualmente a título de diversão.
- (c) Segundo o diretor do filme, há uma crítica ferrenha ao roteiro da obra por fazer apologia à violência cometida pela polícia não apenas contra os bandidos, mas também contra os usuários de drogas. Na opinião dos críticos, o filme compactuaria com a idéia do policial justiceiro.
- (d) Um dos personagens do filme vê o Bope como uma “ilha de honestidade” porque, em sua opinião, a sociedade brasileira está repleta de corruptos, os quais se locupletam com os recursos públicos e acabam, exatamente por isso, marginalizando um segmento da população brasileira.
- (e) O filme Tropa de Elite recupera um período da história do Bope em que o ingresso dos novatos nessa corporação pressupunha fundamentalmente a aprovação em um teste físico e anuência aos princípios de recusa de toda forma de corrupção e de violência ilimitada.
- (f) I.R.

Observa as seguintes frases extraídas do texto:

- “(...) mas há tempos é um filme discutido (...)” (linhas 2-3)
- “(...) pelo menos mais de 1 milhão de DVDs piratas foram vendidos desde agosto.” (linhas 3-4)
- “(...) o filme do diretor José Padilha foi acusado de aceitar a tortura e criminalizar o usuário de drogas.” (linhas 4-5)
- “A indefectível pecha de “fascista” também foi levantada.” (linha 6)

A presença da voz passiva nessas frases deve-se fundamentalmente à tentativa de

- (a) salientar a importância desses dados para a construção do sentido do texto.
- (b) impedir a repetição de outras estruturas sintáticas.
- (c) evitar o comprometimento com a identificação do autor das ações.
- (d) destacar a natureza receptora das ações expressas pelos verbos.
- (e) dissimular a falta de precisão dos dados obtidos pelo autor do texto.
- (f) I.R.

O texto intercala momentos em que o autor procura manter uma certa neutralidade em relação aos fatos apresentados e outros em que ele revela suas opiniões sobre esses fatos. **Marca a alternativa abaixo cujas passagens expressem respectivamente tais funções.**

- (a) “Treinados para a guerrilha urbana (...)” (linha 14)
“Tudo bala perdida” (linha 6)
- (b) “Ele expõe suas razões com uma sinceridade fria” (linha 11)
“Quando as moscas se acumulam (...)” (linha 15)
- (c) “Tropa de Elite não é nada disso” (linha 6)
“O capitão Nascimento (...) espanca drogados (...)” (linhas 9-10)
- (d) “O núcleo dramático formado por Matias e seus colegas é um dos mais polêmicos (...)” (linha 34)
“Tropa de Elite apresenta o ponto de vista de Nascimento” (linhas 11-12)
- (e) “O tiroteio crítico é quase tão intenso quanto os choques entre policiais e bandidos (...)” (linha 1)
“Cursa direito em uma faculdade privada e esconde dos colegas que é policial.” (linhas 32-33)
- (f) I.R.

O ensaio a seguir, de autoria de Roberto Pompeu de Toledo, servirá de base para a resolução das questões de 8 a 10.

O inimigo que nem o Bope encara

Quando o verdadeiro problema são os valores sociais e as leis econômicas, o traficante é o de menos

1 A maior novidade, e o maior mérito, do filme *Tropa de Elite* é trazer a figura do consumidor para o centro do
2 problema das drogas e, por conseqüência, da criminalidade, que tem na droga sua maior e mais devastadora causa. Não é
3 só na Zona Sul do Rio de Janeiro que o consumidor tem sido historicamente tratado como a parte mais fraca (coitado, é um
4 viciado) ou inocente (coitado, ele só quer se divertir) do problema. Essa é uma crença que dá volta ao mundo e tem seu
5 epicentro, como quase tudo, no lugar onde as coisas são decididas – Washington. Desde que despertaram para o problema
6 das drogas, sucessivos governos americanos têm dedicado a parte do leão de seus programas, seu dinheiro e suas energias
7 a coibir o tráfico, isto é, o lado da oferta. Ao lado da demanda sobra atenção desprezível, em comparação. Um dos
8 subprodutos desse modo de enfrentar a questão foi a entronização, no imaginário americano, de um estereótipo que
9 estigmatiza todo o subcontinente latino-americano – o do traficante bigodudo, de tez morena e fala castelhana que
10 desencaminha os inocentes rapazes e moças do lado bom das Américas. Não que os traficantes não sejam bandidos. Os
11 rapazes e moças é que não são tão inocentes.

12 No Brasil, a questão tem seu aspecto mais patético no contraste, muito bem focado em *Tropa de Elite*, entre a
13 alienação chique dos consumidores de droga de Ipanema e a matança nos morros. O filme escancara o óbvio: que existe
14 relação de causa e efeito entre uma coisa e outra. Outros já o fizeram antes, mas não num meio como o cinema, e num
15 filme tão bem-feito e de tanto sucesso. Que sobrou, como linha de defesa dos consumidores? O próprio diretor do filme,
16 José Padilha, lhes tem oferecido – não no filme, mas em entrevistas – uma tábua de salvação: o argumento da liberação das
17 drogas. Se as drogas pudessem ser comercializadas livremente, a violência seria eliminada. Logo, a culpa é da proibição,
18 não dos consumidores. Não vale. Na circunstância, soa como pedido de desculpa de Padilha, por tê-los tratado tão
19 cruamente. Os consumidores brasileiros, ao violar a lei, são tão responsáveis pela violência nos morros quanto os
20 consumidores americanos, muito mais numerosos e ricos, pelas plantações na Bolívia (e, no limite, pela eleição de Evo
21 Morales) e pelo refino e comercialização de cocaína na Colômbia (e, no limite, pela força das Farc). No entanto, num outro
22 plano, independente da questão das responsabilidades pela violência, pergunta-se: haverá solução para a questão das
23 drogas que não seja a liberação?

24 O filme de Padilha embute um enigma. Se o Bope, a tropa de elite da PM do Rio, é tão bom como ali é retratado,
25 como é que o tráfico nas favelas ainda não foi eliminado? Resposta: o Bope pode até ser melhor ainda do que no filme; a
26 questão é o inimigo que tem diante de si. O inimigo não é o traficante. Ou melhor, só é o traficante na aparência. Inimigos
27 de verdade são duas entidades muito mais difíceis de combater: os valores sociais e as leis econômicas. Em decisivos
28 setores da sociedade ocidental, a brasileira inclusive, há muito a droga é tão aceita quanto os bombons. É admitida em
29 ambientes de fino trato, em que circulam os ricos, os intelectuais e os artistas, e está fortemente implantada na cultura pop,
30 tão influente entre os jovens. Se a maior das condenações, que é a social, vacila, está garantida a formação de um forte
31 mercado consumidor. Ora, não está ao alcance do Bope combater os valores vigentes, muito menos derrotar a lei da oferta
32 e da procura.

33 Vista desse ângulo, a questão da droga fica parecendo a questão palestina. Esgotada a possibilidade de um eliminar
34 o outro, está mais do que claro que israelenses e palestinos estão condenados a se entender. Quanto antes o fizerem, mais
35 sofrimento e mais vidas pouparão. No caso das drogas também está igualmente claro que, esgotada a possibilidade de
36 eliminar o inimigo, mais dia, menos dia se imporá como única e inevitável a solução de substituir o tráfico pelo comércio à
37 luz do dia. Muito estudo, muito debate e muita reflexão indicarão o modo de fazê-lo, mas desde já um ponto é claro: as
38 decisões terão de ser obrigatoriamente tomadas em foro e âmbito internacionais. Não há como adotar tal medida num país
39 só, muito menos num país periférico como o Brasil, sob pena de condená-lo à condição de estado pária.

40 O caso é para gente grande, a começar pela maior de todas – os Estados Unidos. Além de não haver questão
41 internacional que possa ser resolvida sem passar por lá, o mercado consumidor americano, como em quase tudo, é o maior
42 do mundo também no item drogas. Ao Brasil, país do mundo talvez mais castigado, depois da Colômbia, pela violência e
43 degradação trazidas pela droga, resta a tarefa de tentar cutucar o mundo. Se sua diplomacia comesse a se mexer, no
44 sentido de sensibilizar as nações mais fortes para o problema, abraçaria uma causa de objetivos mais compreensíveis, e
45 resultados mais palpáveis, do que uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU.

Revista Veja, de 24 de outubro de 2007

Para Pompeu, qual o “inimigo que nem o BOPE encara”?

- (a) A lei da oferta e da procura, que oferece, a quem queira explorar, um mercado ávido por drogas, promovendo uma redistribuição de renda mais eficiente do que a propiciada pelas políticas sociais.
- (b) A sutil tensão entre países pobres, produtores de drogas, e ricos, consumidores. Tensão essa traduzida por estereótipos.
- (c) A ambígua postura de uma sociedade que, embora clame por paz, sustenta os crimes financiados pelo narcotráfico.
- (d) A crescente militarização do crime organizado, que, cada vez com mais poder de fogo, vem enfrentando as forças policiais de elite.
- (e) A instituição de um poder paralelo nas favelas, que, no vácuo do Estado oficial, responde pelo gerenciamento da vida nas comunidades carentes.
- (f) I.R.

Assinala a frase que tanto traduza com fidelidade o enigma do texto quanto corretamente estabeleça relações entre as idéias.

- (a) Embora o BOPE seja ainda melhor do que no filme, a questão de somenos importância é o inimigo que ele tem diante de si.
- (b) Malgrado o BOPE possa ser ainda melhor do que no filme, a questão é o inimigo que ele sobrepuja.
- (c) O BOPE pode ser melhor do que no filme; em vista disso, a questão é o inimigo a que ele se antepõe.
- (d) Não obstante o BOPE seja ainda melhor do que no filme, a questão fulcral é o inimigo com que ele se depara.
- (e) O BOPE, mesmo sendo melhor na realidade do que no filme, tem um inimigo poderoso com o qual se bate. Essa é a questão principal.
- (f) I.R.

Para o autor, é um dos méritos do filme

- (a) propor discussões acerca da droga em foro de âmbito internacional.
- (b) desglamurizar o uso de drogas, visto em alguns círculos como um ato estético, político.
- (c) derrubar o estereótipo do traficante latino e do inocente consumidor americano.
- (d) associar as escolhas de um determinado grupo social com a violência irradiada do centro para as favelas.
- (e) estigmatizar determinados grupos de usuários como financiadores do narcotráfico e da violência por ele reprimida.
- (f) I.R.

O texto abaixo apresenta uma pesquisa, motivada pelo sucesso do filme citado na prova.



(Veja, 10 de outubro de 2007)

Como deves ter percebido a partir da leitura do texto “O inimigo que nem o BOPE encara”, Pompeu parece considerar a liberação da venda de drogas uma questão de tempo. Com base nas considerações por ele tecidas para sustentar esse posicionamento, e nos demais textos que compõem a prova de língua e de redação, redige uma **CARTA DISSERTATIVA** ao autor do ensaio, expondo tua opinião sobre a conveniência ou não da legalização da venda de drogas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

OBSERVAÇÃO

As questões seguintes são de língua estrangeira – inglês, francês e espanhol. Você terá a possibilidade de escolher línguas distintas em cada questão, contudo, só poderá marcar, no cartão-resposta, uma única alternativa. Exemplo: será possível responder à questão 11 relativa à prova de inglês e à questão 12 relativa à de espanhol.

INGLÊS

Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões de 11 a 14.



Before the

by Sujatha Byravan and Sudhir Chella Rajan

One of the paradoxes of global warming is that developing countries, which were not responsible for most of the greenhouse gas emissions that are changing the climate and did not reap the benefits of industrialization, will bear the brunt of the consequences.

One of these consequences will be rising seas, which in turn will generate a surge of "climate exiles" who have been flooded out of their homes in poor countries. How should those of us in rich countries deal with this wave of immigrants? The fairest solution will be to allow the phased immigration of people living in vulnerable regions according to a formula that is tied to the host country's cumulative contributions to global warming.

Conservative climate and hydrological models suggest that the average sea level will rise by about a foot by 2050, regardless of what new actions we take to reduce greenhouse gases. In some cases, entire nations will disappear; a harbinger of this is Tuvalu in the Pacific, whose government has asked Australia and New Zealand to accept its citizens as the sea swallows their island.

What we can do to prevent this is limited: The world's oceans have an enormous amount of what is called thermal inertia – a phenomenon that means that the effects of climactic changes are manifested very slowly. The cumulative impact of the past 150 years or so of greenhouse gases emitted during industrial development is only now starting to warm the planet, and that warming will continue long after we have created sensible policies to reduce greenhouse gases. So no matter what we do, a wave of climate-change exiles is inevitable.

One option for dealing with this is to tighten our borders and inure ourselves to the exiles' cries for help. A more sensible, and just, approach is for the top greenhouse gas emitters – including China and India – to grant entry to the up to 200 million people who could lose their homes to rising seas by 2080.

How many should go where? Under our formula, the top cumulative emitter, the United States, would absorb 21 percent of the climate-change exiles a year; the smallest of the 20 major emitters, Venezuela, would

absorb less than 1 percent. If such a program were to start in 2010, the United States, for example, would have to be prepared to accept 150,000 to a half-million immigrants a year for the next 70 years or so (to put that in context, the United States now has one million legal immigrants annually).

Accepting these immigrants could actually benefit the host countries; many of them face a demographic crisis with a shrinking labor force and growing numbers of retirees.

The rising tide from climate change will not create the same conditions everywhere. While people in rich countries would generally be able to protect themselves and their property with seawalls, insurance and good warning systems, the effect of warming will be calamitous for poor countries. A solution like the one we've suggested may be a relatively painless, yet humanitarian way to deal with one of the devastating effects of a warming planet.

Sujatha Byravan is the president of the Council for Responsible Genetics. Sudhir Chella Rajan is the head of the Global Politics and Institutions Program at the Tellus Institute.

<http://www.commondreams.org/views05/0511-28.htm>

II

A leitura do texto nos leva a entender que sua idéia principal é

- alertar para o problema do aquecimento global, cuja consequência mais alarmante é a elevação do nível das águas do mar.
- sensibilizar a nação mundial para o futuro problema dos exilados climáticos, que não conseguirão viver em seus locais de origem devido à alta da temperatura.
- informar a população mundial, a partir do exemplo de Tuvalu, no Oceano Pacífico, que, em decorrência do aquecimento global, algumas regiões do planeta poderão desaparecer.
- apresentar um plano de ação global que visa distribuir, proporcionalmente, os futuros exilados climáticos entre os países mais responsáveis pelo aquecimento global.
- advertir os países ricos de que caberá a eles o compromisso social de abrigar imigrantes, oriundos de lugares devastados pela ação do aquecimento global.
- I.R.

Qual das alternativas abaixo apresenta a palavra que completa corretamente o retângulo em branco no título do texto, por remeter, de forma polissêmica, a dois problemas mencionados no artigo?

- (a) storm.
- (b) earth.
- (c) drought.
- (d) flood.
- (e) warm.
- (f) I.R.

Considere as asserções abaixo para responder à questão seguinte.

- I. Se novas ações forem adotadas agora para reduzir o efeito estufa, o nível das águas do mar será estabilizado até 2050.
- II. A idéia apresentada pelos autores do texto para solucionar os problemas causados pelo efeito estufa foi desenvolvida de modo a se caracterizar como uma ação justa.
- III. Os efeitos da mudança climática sobre as águas do mar, decorrentes do aquecimento global, incidirão apenas sobre os países pobres.

Qual (quais) das asserções apresenta(m) uma verdade à luz do texto?

- (a) Todas.
- (b) Apenas II.
- (c) I e III.
- (d) II e III.
- (e) Apenas I.
- (f) I.R.

Considere a seguinte frase, encontrada no sétimo parágrafo do texto: "Accepting these immigrants could benefit the host countries; many of them face a demographic crisis with a shirinking labor force and growing number of retirees".

Qual das alternativas abaixo apresenta a reescritura correta da frase, com a inserção de palavras de ligação e sem prejuízo de significado?

- (a) Accepting these immigrants could benefit the host countries, **since** many of them face a demographic crisis with a shirinking labor force and growing number of retirees.
- (b) Accepting these immigrants could benefit the host countries. **However**, many of them face a demographic crisis with a shirinking labor force and growing number of retirees.
- (c) Accepting these immigrants could benefit the host countries. **Despite of this**, many of them face a demographic crisis with a shirinking labor force and growing number of retirees.
- (d) Accepting these immigrants could benefit the host countries **as long as** many of them face a demographic crisis with a shirinking labor force and growing number of retirees.
- (e) Accepting these immigrants could benefit the host countries. **Consequently**, many of them face a demographic crisiswith a shirinking labor force and growing number of retirees.
- (f) I.R.

Responda às questões de 11 a 14 com base no texto reproduzido abaixo.

Chronique
Areu*! areu!, par Robert Solé

01 Enfin! Depuis le temps qu'on l'attendait...
02 Une nouvelle chaîne de télévision, Babyfirst,
03 destinée aux enfants de 6 mois à 3 ans, émettra en
04 France à partir du 16 octobre. Tout sera fait pour
05 capter l'attention des tout-petits, avec des images
06 simples, des couleurs vives, des mouvements lents
07 et une musique douce. La chaîne émettra vingt-
08 quatre heures sur vingt-quatre, sept jours sur sept.
09 Les parents pourront lui confier leurs enfants en
10 toute sécurité.

11 Qu'il soit permis cependant d'exprimer un
12 regret : pourquoi les créateurs de telles chaînes, ces
13 grands philanthropes dont le seul souci est
14 d'éduquer les nouvelles générations, négligent-ils
15 systématiquement la tranche de 0 à 6 mois? Les
16 nouveau-nés n'ont-ils pas droit, eux aussi, à la
17 télévision?

Areu! = onomatopéia que, em francês, reproduz um dos primeiros sons emitidos pelo bebê para expressar contentamento.

LE MONDE | 12.10.07 | 14h46 • Mis à jour le 12.10.07 | 14h46



11

Na pergunta “pourquoi les créateurs de telles chaînes, ces grands philanthropes dont le seul souci est d'éduquer les nouvelles générations, négligent-ils systématiquement la tranche de 0 à 6 mois?” (linhas 12-15), o tom predominante é de

- (a) otimismo.
- (b) espanto pela tecnologia.
- (c) curiosidade científica.
- (d) ironia.
- (e) indiferença.
- (f) I.R.

12

A expressão “eux aussi” (linha 16) remete a

- (a) les nouvelles générations.
- (b) ces grands philanthropes.
- (c) les créateurs.
- (d) les nouveaux-nés.
- (e) telles chaînes.
- (f) I.R.

13

Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

- (a) Pesquisas demonstram que as crianças reagem positivamente à programação do canal Babyfirst.
- (b) A programação do canal Babyfirst é restrita ao período diurno para não atrapalhar o sono das crianças.
- (c) Há muito tempo o canal Babyfirst está no ar com uma programação destinada a bebês de zero a seis meses.
- (d) Pedagogos afirmam que as crianças que assistem o canal Babyfirst terão maior sucesso escolar.
- (e) O novo canal Babyfirst terá como público alvo crianças de seis meses a três anos.
- (f) I.R.

14

O termo “souci” (linha 13) pode ser traduzido sem perda de sentido por

- (a) preocupação.
- (b) sutileza.
- (c) esperança.
- (d) objetivo.
- (e) esforço.
- (f) I.R.

Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões 11 a 14.

Al infinito y más allá

Medio siglo atrás, la U.R.S.S. lanzaba el Sputnik: comenzaba la carrera espacial que la enfrentó con E.E.U.U. Hoy, protagonistas de ambos bandos repasan esos días.

Texto: Marina Aizen y Silvia Naishtat



De la Tierra a la Luna. El 16 de julio de 1969, el presidente Richard Nixon saluda a los tripulantes de la nave 'Apolo XI', con la que EE.UU. llegaría a la Luna y vengaría sus derrotas frente a la U.R.S.S. en la carrera espacial.

1 Sorpresivamente, la ciencia ficción se
2 convirtió en realidad. Una realidad alucinante y a la
3 vez aterradora, según cómo se mirase. Ocurrió el 4
4 de octubre de 1957, exactamente a las 2.28 de la
5 madrugada hora de Baikonur, una secreta base
6 militar soviética oculta en lo que hoy es la República
7 de Kazajstán. Primero despegó un cohete de cinco
8 motores y luego se desprendió una pequeña bola de
9 luz. Estaba hecha de aluminio para maximizar el
10 brillo del sol y tenía cuatro antenas de tamaños
11 desparejos que transmitían ondas de radio. La
12 prensa occidental la describió como una "luna roja",
13 porque al principio costaba llamar a este satélite por
14 su nombre: Sputnik, "compañero de viaje" en ruso.
15 Fue el primer objeto artificial lanzado por el hombre
16 al espacio exterior, un lugar en el que hasta
17 entonces se había podido volar sólo con la
18 imaginación. Esta enorme e histórica conquista
19 científica, que hizo posible –entre otras cosas– el
20 mundo de comunicaciones instantáneas en el que
21 hoy vivimos, fue la hija directa de la confrontación
22 entre las superpotencias emergentes de la Segunda
23 Guerra: la Unión Soviética y los Estados Unidos. Y en
24 este primer round de la era espacial, Moscú llevaba
25 las de ganar. Como para que no
26 [] dudas sobre la veracidad del
27 evento, los soviéticos permitieron que la señal del
28 satélite pudiera ser seguida por radioaficionados del
29 mundo entero. El matutino porteño *Crítica* lo
30 escribió así: "El tip, tip, tip nos llega con nitidez
31 similar al tono ocupado del teléfono, aunque más
32 agudo; parecido al gotear de una canilla mal
33 cerrada, aunque más rápido". La prensa también
34 especulaba con fascinación sobre las posibilidades
35 que surgirían a partir de ese momento, como si se
36 hubieran abierto las puertas del cielo. "Para 1968
37 podrá intentarse llegar hasta Venus o Marte", decía
38 un despacho fechado en Londres tras el lanzamiento
39 del Sputnik. Pero del otro lado del Atlántico, en los
40 núcleos de poder de Washington, en lo que menos
41 se pensaba era en los mundos que le hubiera

42 gustado explorar a Julio Verne. Lo que había era
43 conmoción, miedo y una sensación de
44 vulnerabilidad que los estadounidenses no sentían
45 desde Pearl Harbour y que no volverían a sentir otra
46 vez hasta los atentados del 11-S. Entonces, nadie en
47 Occidente se [] a pensar que la
48 Unión Soviética, un país que había sido reducido a
49 ruinas humeantes por los nazis durante la Segunda
50 Guerra, [] llegar al espacio sólo
51 una docena de años después de la victoria sobre
52 Hitler. "Si Moscú podía mandar un satélite encima
53 nuestro, también podía tirar una bomba nuclear
54 sobre nuestras cabezas. Por primera vez en nuestra
55 historia nuestros dos grandes océanos ya no nos
56 protegerían más de un ataque. Antes del Sputnik,
57 para declararle la guerra a los Estados Unidos se
58 requería tanto una decisión como la capacidad
59 tecnológica. Ahora sólo era preciso tener esa
60 decisión política, ya que los soviéticos tenían la
61 capacidad técnica", explica a *Viva Roger Launius*,
62 historiador del National Air and Space Museum, en
63 Washington. De repente, daba la sensación de que
64 EE.UU. se había dormido en los laureles de su
65 supremacía, mientras el gigante oso ruso avanzaba
66 sin pedir permiso. El diario *The Washington Post*
67 dibujó una caricatura del entonces presidente
68 Dwight Eisenhower jugando al golf, mientras la
69 pelotita del Sputnik volaba por encima de su pelada,
70 sin que él siquiera se diera cuenta. La sensación de
71 inseguridad que sintieron los estadounidenses no
72 fue pura paranoia. El Sputnik fue lanzado con un
73 cohete, el R-7, que había sido previamente
74 preparado para una eventual guerra balística
75 intercontinental. El vector, que tenía un alcance de
76 hasta 8 mil kilómetros, fue diseñado por un
77 ingeniero genial, llamado Sergei Korolev y hoy
78 conocido como "el padre de la cosmonáutica
79 soviética". Pero en 1957, el nombre de Korolev era
80 el secreto de estado mejor guardado. Sus proezas
81 eran consideradas las proezas del pueblo soviético,
82 lo que en definitiva terminó diluyendo su figura en
83 un manto de anonimato. Pero para el régimen, y
84 para los comunistas del resto del planeta, la gran
85 hazaña de Korolev y su grupo de científicos
86 representaba la superioridad de un estilo de vida; la
87 del socialismo frente al capitalismo. Por eso, la
88 carrera espacial se convirtió en un ícono de la
89 Guerra Fría. No deja de ser una paradoja que esto
90 haya sucedido así. En 1938, Korolev fue arrestado
91 durante una purga inexplicable, típica del
92 stalinismo, que seguramente se debió a envidias
93 entre poderosos y científicos. En Siberia le partieron
94 el alma: literalmente. Lo dejaron sin dientes a
95 golpes, le rompieron el maxilar. Quedó tan mal de
96 salud que, una vez que fue restaurado en toda su
97 merecida aunque secreta gloria, su salud no
98 aguantó. Murió tempranamente, en 1966. Y ésta es
99 tal vez una de las razones por las que los soviéticos
100 no llegaron a la Luna y terminaron perdiendo la
101 carrera espacial que habían iniciado.

<http://www.clarin.com/diario/2007/10/07/sociedad/s-01511921.htm>

Conforme o artigo, qual a consequência advinda do lançamento do Sputnik em 1957?

- (a) A invenção do rádio.
- (b) O surgimento da telefonia.
- (c) O crescimento econômico da União Soviética.
- (d) O desenvolvimento das novas tecnologias em comunicação.
- (e) A aproximação entre nações inimigas.
- (f) I.R.

Afirma-se no texto que a paranóia sentida pelos americanos no lançamento do Sputnik teria razão de ser. **Aponte a alternativa que contém o motivo para isso.**

- (a) O cosmonauta soviético Korolev pretendia atacar Washington.
- (b) Júlio Verne já tinha imaginado o ataque intercontinental.
- (c) Os soviéticos tinham decidido chegar a Marte com o vetor de 8.000 km.
- (d) O foguete R-7 tinha sido idealizado para uma guerra entre os continentes.
- (e) Após a II Guerra Mundial, os nazistas pretendiam chegar ao espaço.
- (f) I.R.

Assinale a alternativa na qual os verbos são os adequados para preencher os retângulos em branco das linhas 26, 47 e 50 respectivamente.

- (a) hubiese; habría puesto; hubo podido.
- (b) había; hubiera puesto; tuvo podido.
- (c) hayan; había puesto; hubiese podido.
- (d) habrá; habrá puesto; había podido.
- (e) hubiera; había puesto; hubiera podido.
- (f) I.R.

Segundo as autoras do texto, os soviéticos não conseguiram chegar à Lua e perderam a corrida espacial porque

- (a) Korolev, tendo sido por muito tempo mantido no anonimato, morreu cedo, com problemas de saúde.
- (b) houve um debate paradoxal entre o stalinismo e os cientistas soviéticos.
- (c) os cientistas, na Sibéria, deviam guardar segredo sobre seus achados.
- (d) houve rivalidade política entre os socialistas e os capitalistas americanos.
- (e) Eisenhower foi caricaturizado na época da Guerra Fria.
- (f) I.R.

15

A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre diferentes. O escravo tem corpo forte, adaptado para a atividade servil, o homem livre tem corpo ereto, inadequado para tais trabalhos, porém apto para a vida do cidadão.

Na cidade bem constituída, os cidadãos devem viver executando trabalhos braçais (artesãos) ou fazendo negócios (comerciantes). Estes tipos de vida são ignóbeis e incompatíveis com as qualidades morais. Tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania. Isso porque o ócio é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas.

ARISTÓTELES (384-322 a. C.). Política [Adapt.].

Esta ideologia foi produzida na (o)

- (a) Período Homérico e manifesta o pensamento burguês em relação a todas as classes sociais.
- (b) Império Romano e apresenta resquícios nas discriminações étnicas vigentes nos Estados Unidos da América.
- (c) Antiga Grécia e reflete o preconceito – em relação às atividades manuais – também presente ao longo da história da sociedade brasileira.
- (d) Período Arcaico, em Atenas, quando era necessário estabelecer legitimações para as expansões colonialistas modernas.
- (e) Idade Antiga, mas foi eliminada, após a Revolução Francesa, pela filosofia liberal.
- (f) I.R.

16

Ilustração do século XV que representa os servos prestando serviços sob a fiscalização de um agente do senhor.



COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Durante o feudalismo europeu, este tipo de obrigação, que era cumprida através de trabalho gratuito nas terras senhoriais, era denominada de

- (a) talha.
- (b) banalidades.
- (c) mão-morta.
- (d) comitatus.
- (e) corvéia.
- (f) I.R.

17

No decorrer do período colonial no Brasil os interesses entre metropolitanos e colonos foram se ampliando.

“O descontentamento se agravou quando, a 1º de abril de 1680, a Coroa estabeleceu a liberdade incondicional dos indígenas, proibindo taxativamente que fossem escravizados. Além disso confiou-os aos jesuítas, que passaram a ter a jurisdição espiritual e temporal das aldeias indígenas.

Visando solucionar o problema da mão-de-obra para as atividades agrícolas do Maranhão, o governo criou a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão (1682).

Durante vinte anos, a Companhia teria o monopólio do comércio importador e exportador do Estado do Maranhão e do Grão-Pará. Cabia-lhe fornecer dez mil escravos africanos negros, à razão de quinhentos por ano, durante o período da concessão outorgada.”

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. **Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.

Pelos elementos mercantilistas, geográficos e cronológicos, o conflito inferido do texto foi a Revolta

- (a) dos Emboabas.
- (b) dos Mascates.
- (c) de Amador Bueno.
- (d) de Filipe dos Santos.
- (e) de Beckman.
- (f) I.R.

“Art. 91 – Têm voto nestas eleições primárias:

1º - os cidadãos brasileiros que estão no gozo de seus direitos políticos. [...]

Art. 92 – São excluídos de votar nas assembleias paroquiais: [...]

5º - os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos. [...]

Art. 94 – Podem ser eleitores e votar nas eleições dos Deputados, Senadores e membros dos Conselhos de Província os que podem votar na Assembleia Paroquial.

Excetuam-se:

1º - os que não tiverem de renda líquida anual duzentos mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou emprego. [...].

Art. 95 – Todos os que podem ser eleitores são hábeis para serem nomeados Deputados.

Excetuam-se :

1º - os que não tiverem quatrocentos mil réis de renda líquida, na forma dos artigos 92 e 94. [...]

3º - os que não professarem a religião do Estado.”

Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824.

De acordo com o texto e seus conhecimentos, é correto afirmar que a constituição

- I. era democrática, considerando-se que os cargos para o poder Legislativo eram ocupados através do voto universal e secreto.
- II. adotava o chamado “voto censitário”.
- III. garantia a liberdade religiosa a todos os residentes no Brasil, inclusive para os candidatos a cargos eletivos.
- IV. foi outorgada por D. Pedro I.

Estão corretas apenas:

- (a) I e II.
- (b) II e III.
- (c) I e IV.
- (d) II e IV.
- (e) III e IV.
- (f) I.R.

Analise o documento sobre as eleições no Brasil.



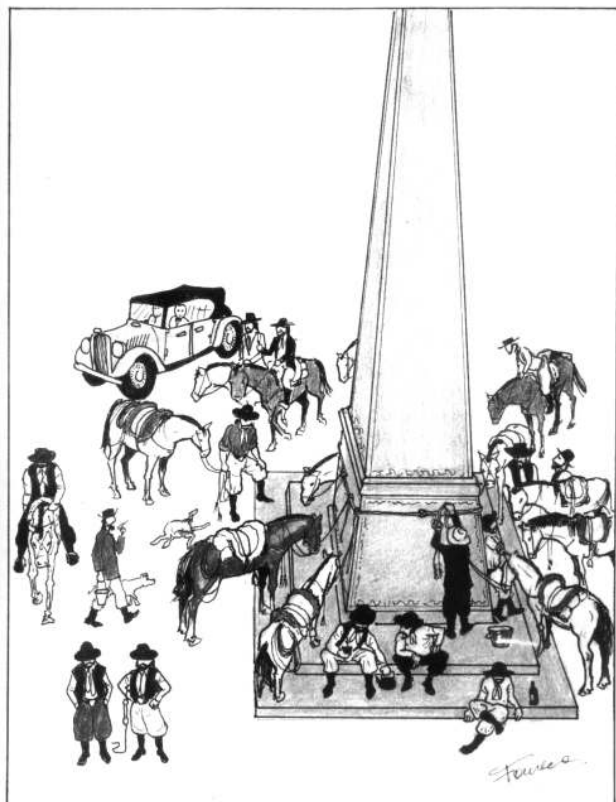
A VERDADE ELEITORAL

A moralidade política não permitirá que a Verdade saia nua das urnas.

K. Lixto. D. Quixote, 20/02/1918.

A charge critica o sistema eleitoral no período da(o)

- (a) República Velha, quando o voto era aberto e não havia Justiça Eleitoral.
- (b) Estado Novo, quando o autoritarismo de Vargas manipulou o eleitorado.
- (c) Segunda República, quando as eleições diretas para presidente, através do voto “a cabresto”, elegeram Vargas.
- (d) República do Café-com-Leite, dominada pelas oligarquias paulista e mineira, que usavam o voto censitário para se alternarem no poder.
- (e) Primeira República, quando o PSD e a UDN se valiam da violência e fraudes para alcançar o poder.
- (f) I.R.



E a tal façanha de amarrar os cavalos no obelisco?

Fonseca, Roberto. **História do Rio Grande do Sul para jovens**. Porto Alegre: AGE, 2002.

A charge refere-se ao simbólico episódio, ocorrido com as tropas de Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, no movimento denominado

- (a) Revolução de 1923.
- (b) Revolução Constitucionalista.
- (c) Estado Novo.
- (d) “Queremismo”.
- (e) Revolução de 1930.
- (f) I.R.



ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Greve em São Paulo, abril de 1953: a polícia reprime o trabalhador, fato recorrente em toda a história republicana.

O documento retrata uma circunstância das relações entre Estado e trabalhador, no período histórico correspondente à (ao)

- (a) último governo de Vargas, quando foi eleito através do voto direto.
- (b) Estado Novo, momento ditatorial do governo Vargas.
- (c) Ditadura Militar, que perseguiu os sindicalistas.
- (d) República Velha, quando a questão operária era “caso de polícia”.
- (e) governo do general Eurico Gaspar Dutra, representante das forças conservadoras, eleito pelo PSD.
- (f) I.R.

Leia os documentos do debate de 1993 sobre Formas e Sistemas de governo:

Não à República.
Nem Ditadura, nem anarquia.
O povo brasileiro quer de volta a monarquia.
Não fique parado. Cabe ao povo se mobilizar para pôr fim a todas as mentiras republicanas, restituindo a única forma de governo que garantiu dignidade, prosperidade, paz, liberdade e estabilidade ao povo brasileiro. Isto não é uma utopia.

A monarquia parlamentar garantirá ao Brasil como garantiu no passado e garante atualmente aos países mais ricos e livres do mundo – Japão, Inglaterra, Suécia, Nova Zelândia, Dinamarca, Noruega, Bélgica, Canadá, Holanda, Austrália, Espanha – a verdadeira representação popular e a dignidade do Parlamento.

Panfleto do Movimento Parlamentarista Monárquico. [adapt.]

“[...] os republicanos revidam – não era bem assim. – Não havia representação verdadeira da sociedade. O sistema do voto censitário só admitia como eleitores aqueles que comprovassem determinado nível de renda. A maioria da população, de resto, não tinha direito nenhum – vivia submetida ao hediondo regime da escravidão, só o qual repousava o Império.

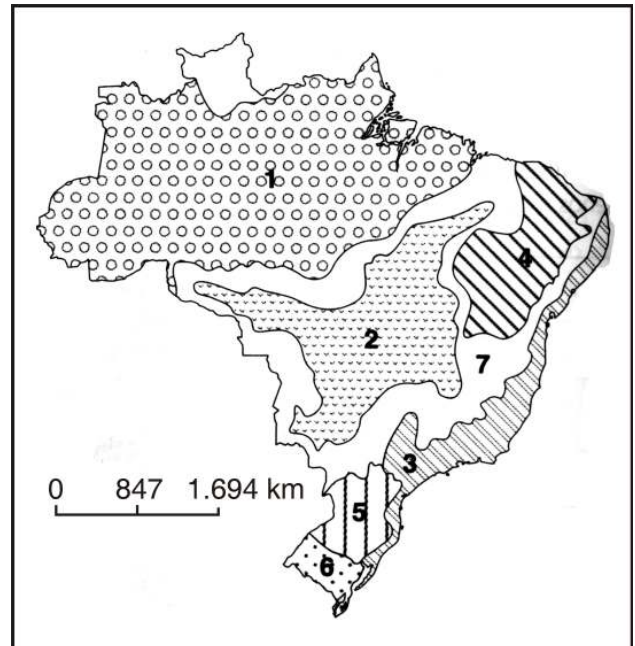
Suplemento especial da Editora Abril.

Essa polêmica entre monarquistas e republicanos, em 1993, foi decidida através do (de)

- (a) plebiscito.
- (b) referendo.
- (c) projeto de lei.
- (d) emenda constitucional.
- (e) medida provisória
- (f) I.R.

O Brasil apresenta em seu território uma dinâmica dos ambientes naturais resultante da ação combinada de vários elementos que o compõem: clima, relevo, estrutura geológica, hidrografia, solo e vegetação.

Observe o mapa dos domínios morfoclimáticos brasileiros.

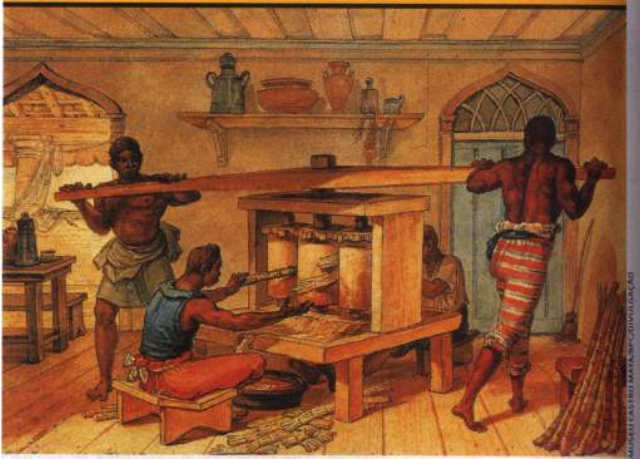


MOREIRA, I. 2002.

Marque a alternativa que relaciona corretamente os domínios morfoclimáticos numerados no mapa.

- (a) 1, domínio amazônico; 2, faixa de transição; 3, domínio do cerrado; e 5, domínio das araucárias.
- (b) 3, domínio de mares e morros; 7, faixa de transição; 4, domínio da caatinga; e 6, domínio das pradarias.
- (c) 2, domínio das pradarias; 4, domínio do cerrado; 7, domínio da caatinga; e 5, domínio das araucárias.
- (d) 1, domínio amazônico; 3, faixa de transição; 4, domínio do cerrado; e 2, domínio da caatinga.
- (e) 7, domínio de mares e morros; 1, domínio amazônico; 3, faixa de transição; e 6, domínio das pradarias.
- (f) I.R.

Observe a figura a seguir.



DEBRET, J. Pequena moenda de cana portátil, século XIX.

Leia os textos adiante.

No início do período colonial do Brasil, cada pedaço de terra e todo esforço da mão-de-obra escrava eram destinados à produção do valioso açúcar.

Atualmente o Brasil se torna alvo das atenções mundiais como país que possui as melhores condições para produzir biocombustível, em especial o etanol, ou seja, o álcool da cana-de-açúcar que já abastece parte de sua frota de veículos.

Os textos acima demonstram a importância do setor sucroalcooleiro do Brasil e alertam para o risco de uma expansão canavieira mal planejada, levando perigo de recondução do Brasil à prática da monocultura.

Com relação à prática da monocultura no Brasil, é INCORRETO afirmar que

- (a) as crises de escassez de alimentos e a alta de preços dos itens de alimentação básica, em decorrência da monocultura, foram problemas constantes para a população do Brasil colônia, em vários pontos do país e em diversos momentos.
- (b) a expansão da cana-de-açúcar pode trazer implicações como a prática da queimada da palha após a colheita, o que, além da poluição atmosférica, causa sérios danos ao solo. A vinhaça, resíduo das destilarias de álcool, pode contaminar os lençóis freáticos.
- (c) não é comum, em virtude da multiplicidade do agronegócio brasileiro, a prática de qualquer produção que abranja grandes áreas com o plantio de um único vegetal no Brasil.
- (d) existe, no aspecto econômico, o risco que uma única praga, ou quedas do preço do produto no mercado coloquem a perder toda uma cadeia produtiva regional.

(e) existe, além de exaurir o solo e reduzir a biodiversidade com o tempo, a possibilidade de implicações sociais, pois reduz o uso da mão-de-obra no campo e afugenta as populações rurais.

(f) I.R.

25

Ao elaborar informações para um evento a ser realizado em Pelotas, os organizadores prepararam um prospecto com um roteiro turístico. Incluíram na publicação um mapa do Rio Grande do Sul e um do município. O primeiro mapa foi elaborado com o objetivo de permitir que o turista soubesse como se deslocar no estado para chegar até Pelotas. O segundo foi elaborado para mostrar os principais atrativos oferecidos no município. Desse modo, o mapa do Rio Grande do Sul foi elaborado em uma escala pequena, e o do município em uma escala média.

É correto afirmar que as escalas adotadas foram, respectivamente,

- (a) $\frac{0}{0} \quad \frac{50}{1} \text{ Km}$ e $\frac{0}{0} \quad \frac{5}{1} \text{ Km}$
- (b) $\frac{0}{0} \quad \frac{10}{1} \text{ Km}$ e $\frac{0}{0} \quad \frac{5}{1} \text{ Km}$
- (c) $\frac{0}{0} \quad \frac{5}{1} \text{ Km}$ e $\frac{0}{0} \quad \frac{50}{1} \text{ Km}$
- (d) $\frac{0}{0} \quad \frac{100}{1} \text{ Km}$ e $\frac{0}{0} \quad \frac{200}{1} \text{ Km}$
- (e) $\frac{0}{0} \quad \frac{50}{1} \text{ Km}$ e $\frac{0}{0} \quad \frac{100}{1} \text{ Km}$
- (f) I.R.

26

Continentalidade e maritimidade consistem na maior ou menor proximidade de grandes massas de água. Esses fatores influenciam não só na umidade relativa, mas também na temperatura do ar.

Com relação à influência desses fatores, leia as afirmativas a seguir e assinale Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- () Em áreas que sofrem influência da continentalidade, há maior variação da temperatura durante o dia.
- () Em áreas que sofrem influência da maritimidade, há menor variação de temperatura durante o dia.

- () As correntes marítimas, próximas ao litoral, sofrem influência direta da continentalidade.
- () No litoral, a amplitude térmica diária é maior do que no interior dos continentes.
- () O calor específico da água é menor do que o da terra, pois a água possui baixa capacidade de retenção do calor.

Assinale a alternativa que contém a seqüência correta.

- (a) F, V, V, F e F.
- (b) F, F, V, F e V.
- (c) F, V, V, F e V.
- (d) V, V, F, V e F.
- (e) V, V, F, F, e F.
- (f) I.R.

27

Até o início do século XX, o processo de industrialização no Rio Grande do Sul teve mais força na região sul do estado. Primeiro com as charqueadas e depois com os frigoríficos. Já a partir de 1890 começou a se desenvolver a indústria também no nordeste, e o estado passou a ter dois focos de industrialização bem distintos: o do sul e o do nordeste.

Observe as características da indústria do Rio Grande do Sul no período enfocado no texto.

- I. Produção para o mercado externo.
- II. Capital gerado pelo comércio.
- III. Capital de imigrantes.
- IV. Capital gerado pela pecuária.
- V. Capital bancário e internacional.

É correto afirmar que, no contexto da questão, as características da indústria do sul do Rio Grande do Sul são

- (a) I, II e III.
- (b) I, IV e V.
- (c) II e IV.
- (d) I, III e V.
- (e) II, IV e V.
- (f) I.R.

28

Observe o quadro apresentado a seguir.

| TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB NA ÁFRICA SUBSAARIANA (média anual em %) | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Países selecionados | 1980-1990 | 1990-2000 | 2000-2005 |
| Angola | 3,5 | 1,6 | 9,1 |
| Moçambique | -0,1 | 6,4 | 8,6 |
| Sudão | 2,3 | 5,4 | 6,1 |
| Nigéria | 1,6 | 2,5 | 5,9 |
| Ruanda | 2,2 | -0,3 | 4,9 |
| *República Democrática do Congo | 1,6 | -4,9 | 4,4 |
| África do Sul | 1,0 | 2,1 | 3,7 |
| República Centro-Africana | 1,4 | 2,0 | -1,4 |
| Zimbábue | 3,6 | 2,1 | -6,1 |

World Development indicators 2005 e 2006. World Bank; World Development report 2007. World Bank. Em 1997, após a morte de Mobutu Sese Seko, o Zaire passou a se chamar República Democrática do Congo.

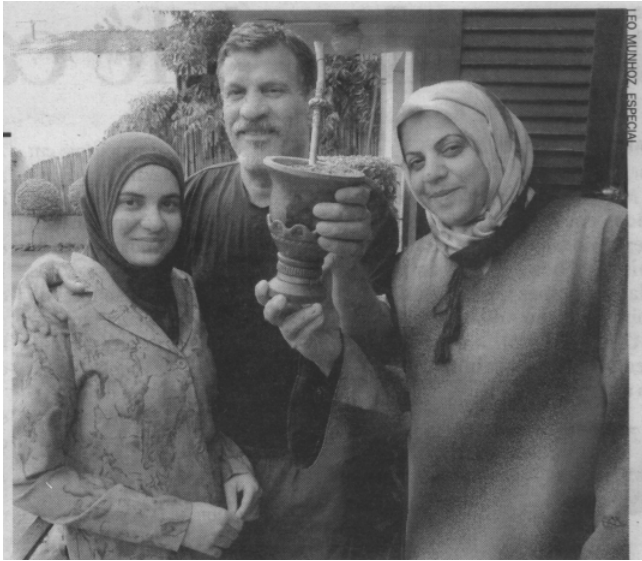
Para crescer no processo de globalização, é necessário que o país "candidato" preencha certos requisitos obrigatórios: são necessários recursos técnicos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Assim há países que ficam fora desse processo de crescimento.

É correto afirmar que são características do continente africano, no contexto histórico da globalização, EXCETO

- (a) uma longa desestruturação social e econômica, resultante da colonização europeia nos séculos XV ao XIX, que marcou o continente com guerras civis e conflitos étnicos e religiosos.
- (b) a existência de fronteiras artificiais impostas pelos países colonizadores europeus (Conferência de Berlim 1884-1885), que não levaram em conta os territórios das tribos e das etnias nativas.
- (c) um processo de descolonização na segunda metade do século XX que não alterou o papel da África na divisão internacional do trabalho: seus países continuaram como fornecedores de produtos primários.
- (d) uma das mais elevadas taxas de crescimento apresentada pela África, entre as regiões que compõem o mapa do Banco Mundial, na primeira metade da década de 2000. Embora seja um crescimento ainda desigual, é indicador de gradativa entrada do continente no mapa do capitalismo organizado.
- (e) a entrada do continente no mapa do capitalismo globalizado, tirando-o da exclusão, que se deve em grande parte ao crescente interesse da China. Esse país, em troca de financiamentos e acordos comerciais, não impõe nenhuma contrapartida para a realização de seus investimentos.
- (f) I.R.

Observe a figura a seguir.

Refugiados palestinos no RS.



Zero Hora, 21 out, 2007.

Nem as mais de 35 horas de viagem, nem o céu nebuloso de Porto Alegre. Nada tirou o sorriso de satisfação do rosto dos 10 refugiados palestinos que chegaram ontem à tarde ao Rio Grande do Sul.

Zero Hora, 22 set 2007.

Com relação ao problema dos refugiados palestinos, leia as afirmativas a seguir.

- I. Muitos dos refugiados palestinos são fugitivos do conflito no Oriente Médio, que já haviam sido recebidos no Iraque nos anos 80, durante o governo de Sadam Hussein.
- II. Como resultado da divisão da Palestina pela ONU e da criação de Israel, em 1948, milhares de palestinos foram retirados de suas casas e propriedades e se tornaram refugiados principalmente em Gaza, Cisjordânia e países árabes.
- III. Com a queda do regime de Sadam Hussein, após o ataque americano em 2003, os palestinos que viviam no Iraque passaram a ser alvo das milícias xiitas, que os consideravam próximos do governo deposto.
- IV. O estado palestino, criado pelo Acordo de Oslo, em 1993, tem sua implantação fiscalizada pela ANP (Autoridade Nacional Palestina), com a ajuda financeira dos Estados Unidos da América, da União Européia e dos principais grupos palestinos: o Fatah e o Hamas.

Estão corretas apenas

- (a) I e II.
- (b) II e IV.
- (c) I, III e IV.
- (d) I, II e III.
- (e) III e IV.
- (f) I.R.

30

Leia o texto a seguir.

“Correndo por fora, existe uma camada geográfica e socialmente periférica, (...) sempre vista com suspeição pela polícia. Só no Rio, são quase dois milhões, reunindo-se todos os fins de semana para, à sua maneira, se manifestar sem palavras, de sons e gestos: os bailes funks...”

Ventura, Z. Veja, 25 anos: Reflexões para o futuro.

Sobre a segregação espacial, exemplificada no fragmento do texto, leia as afirmativas seguintes.

- I. É um processo social no qual o acesso aos espaços de maior ou menor valor é determinado pelo poder aquisitivo das pessoas.
- II. Deixou de existir a partir de 1988 com a criação do fim social da propriedade, instituído no direito brasileiro com a promulgação da atual Constituição Federal.
- III. Abriga as especulações imobiliárias, isto é, o controle do acesso à terra por indivíduos e empresas que fazem dela uma fonte de lucros.
- IV. No contexto da produção capitalista do espaço, as áreas impróprias à ocupação humana, ou distantes das que têm melhor infra-estrutura básica e facilidade de acesso aos centros comerciais, são reservadas às classes mais pobres.
- V. A intervenção do Estado na organização do espaço brasileiro contribuiu para eliminar os desequilíbrios sócio-econômicos e demográficos entre os espaços inter-regionais brasileiros, através de uma política de planejamento regional.

Estão corretas apenas

- (a) I, III e IV.
- (b) I, II e IV.
- (c) II, III e V.
- (d) III e V.
- (e) I, II e V.
- (f) I.R.